

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**
Federação e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
End. telegr. *Talaba — Lisboa* • Telefone: 7
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A NOSSA FRATERNIDADE

Hoje, segundo as modificações feitas no calendário pelo regime da república, é o dia dedicado à fraternidade. Por isso é o dia considerado feriado nacional, para que cada cidadão tenha tempo de sobra para dar largas aos fraternais sentimentos que possui.

Mas, embora a república tivesse trocado pela palavra fraternidade o título de Ano Novo, que o velho feriado tinha, nós, trabalhadores, não sentimos ainda os efeitos desta tam apregoadada fraternidade. Pelo contrário, cada vez mais notamos a sua ausência, a não ser que os republicanos considerem a fraternidade a desigualdade económica, cada vez mais profunda, entre o trabalhador e o capitalista, o inquilino e o senhorio, o assalariado e o explorado, o senhor e o escravo. Se é assim a fraternidade, se ela é a desculpa das iniquidades presentes, como nos nem fazer acreditar, se é o nome dela que os trabalhadores são obrigados a massacrarem-se mutuamente em holocausto ao bem-estar dos ricos e dos poderosos, se ela é a fome dos que produzem a indigestão dos que nos mandam sovar, se é o gesto infame num governo enviando para a África chefes de família que deixam os filhos ao abandono; se ela, numa palavra, o símbolo do ódio, da guerra e da morte, damos semelhante fraternidade.

Chamo-a porque a idealizamos em diferente, mais humanitária, mais bela... mais fraternal.

A nossa fraternidade aconselha-nos ao amor e à paz. Não a podemos conceber sem que se confunda com a igualdade. A nossa fraternidade manda-nos revoltar contra tudo que seja injusto, tudo que oprime o Homem e não o deixa caminhar livremente para a perfeição.

A verdadeira fraternidade é essa que começa a despertar no coração dos povos revoltados, é a que, pouco a pouco, inundará o mundo inteiro de redentora luz. E' a que, azida pelo sóro violento da revolta, derrubará as corôas imperiais e os chapéus altos das repúblicas imperialistas. Ela criará, então, uma verdadeira sociedade de irmãos, onde todos trabalharão para todos. Ela nos ensinará a lutar as nossas necessidades e as necessidades alheias; ela distribuirá igualmente, fraternalmente, as riquezas do trabalho e as riquezas naturais; ela dirá todos que trabalham nesta sociedade criminosa que se unam, não conjuguem os seus esforços, não realizem o ideal sublime da fraternidade dos trabalhadores — única e verdadeira fraternidade.

Sendo solidários, tudo conseguiremos. Conquistaremos passo a passo as nossas mais caras aspirações: pela associação do classe, pelo fraternalismo se juntam os que gemeam sob a pata do patrão, pelas federações, onde se discutem os problemas que os explorados interessam e se metem os trabalhos corporativos; pelas confederações regionais, nacionais e, finalmente, pela Internacional dos trabalhadores, organismos esses que saberão implantar a autêntica sociedade fraternal.

Hoje os ríscos, que constituem a elite, a fina flor do Capital e da Política, enviarão os seus criados de lábrã aos mercados comprar suculentos manjares e doces finos, para comemorarem o dia primeiro do ano — o dia de fraternidade, porque realmente esta existe entre os ricos, os exploradores do povo. Estes sabem, nos momentos mais críticos, em que perigam os seus privilégios, ser fraternais. Defendem-se no parlamento, nos ministérios, nos jornais, depois de terem tomado a medida preventiva do arrobanhar exércitos para a defesa dos seus interesses. Organizam os seus balaúres, unem-se fortemente e estão bem preparados para a grande luta, luta final que se aproxima a passos gigantescos.

É necessário que nós, por nosso turno, vigorizemos o nosso sentimento de fraternidade. É mister que a nossa força corresponda à sua força, que criemos também os nossos balaúres resistentes o invencíveis. Para isso necessitamos empregar todos os meios, os mais sólidos: o engrandecimento das associações; carecemos de criar novas forças; cumpre-nos começar a fazer uma vida tam separada quanto possível do charco burguês. Urge que nos purifiquemos também, que criemos um ambiente nosso, por meio da escola racionalista, pelo teatro livre, pela biblioteca, que varrerão da consciência dos trabalhadores todas as velharias burguesas.

É para obtermos essa escola, esse teatro, essa biblioteca e levar ainda a efeito outras iniciativas, que serão as nossas melhores defesas, será necessário, primeiro que tudo, realizar um grande cometo de solidariedade operária — A Casa dos Trabalhadores, assunto de que noutro lugar nos ocupamos largamente.

A Casa dos Trabalhadores é o alicerce sobre o qual o grande monumento de solidariedade operária será erguido.

Neste momento, quando a burguesia se junta para festejar mais um ano de exploração, com a máscara de fraternidade, é precisamente quando, cheios de esperança, lançamos o brado que esperamos que terá eco em todos os corações: Camaradas! Organizai a Casa dos Trabalhadores!

E' no momento em que a burguesia se prepara para novas e infames perseguições, que festeja com o alarido de um feriado a sua fraternidade foroz, que lançamos esta ideia, que germinará e florescerá exuberantemente.

E' hoje que recomendamos ao proletariado que se dirija em massa, no próximo dia 10 do corrente, às sedes das suas federações, a contribuir com um dia de salário para essa iniciativa grandiosa, que será a melhor semente que se pode semear no princípio de um ano novo!

Por esta forma eloquente é que nós afirmaremos a nossa Fraternidade.

Os fabulosos salários dos Manufatores de calçado

Lembra-se um retractor dum periódico vespertino de ir cidade fora de sapataria em sapataria, inquirir dos motivos da carência do calçado — desse calçado cuja catástrofe, neste momento em que as mais robustas meias-solas não resistem às chuvas e à lama, tanto se faz sentir — e a todos os industriais ouvir dizer que devido à redução da jornada de trabalho e aos elevados salários, assim como aos transportes, aos direitos aduaneiros, às guias em ouro, ao decreto sobre cambiais, é que um par de botas, ainda que de ruim qualidade, custa um número de escudos assaz elevado. Houve nessa reportagem, que não deixou de ser interessante, o por menor curioso de, não olvidando o seu autor consultar industriais de várias categorias, ter-se esquecido de ouvir também um operário que, não estando dependente de negócios lucrativos, como quasi todos os patrões da indústria do calçado, a sua opinião expuzesse imparcialmente. Foi uma lacuna imperdoável e que nos propuzemos preencher, inserindo nestas colunas as impressões que acerca do caso tem o operário manufatureiro de calçado Jerônimo de Sousa, secretário geral da Federação do Calçado, Couros e Peles.

O salário médio dum manufatureiro de calçado é de 2550

Interpelado por nós, o referido camarada respondeu:

— Sei perfeitamente porque razão foi assim o sr. Albuquerque, que um dos industriais entrevistado pelo jornal que acabas de me mostrar, pois ele vende botas como os manigueiros vendem mantiga. Senão, vejamos: disse aquele indivíduo que um jornalista ou funcionário público não ganha, às vezes, nem mais, o que numa semana recebe um oficial de sapataria, afirmando-se-me que estava graçando com quem o escutava. E digo isto porque um oficial, que leva geralmente 14 a 16 horas a fazer um par, recebe por ele a quantia de 4500; por conseguinte, o salário médio dum operário da minha indústria é de 2500 a 2550, tendo ainda de comprar por sua conta os aviamentos, que sofreram um aumento de 800 %. Alega ainda o sr. Albuquerque, que um camareiro, que ganhava antes da guerra 30500, recebe actualmente 100500, o que não passa dum trapalhão, pois ele sabe perfeitamente que não existem salários tam elevados, tendo até dois camareiros na sua officina que não chegam a ganhar 75000!

— Repara que esse industrial afirmou existirem manufatores de calçado em Lisboa que não trabalham mais de três dias por semana...

— Essa afirmação é malévola, porque sabe perfeitamente o sr. Albuquerque que é impossível a maioria dos operários fazer um par diariamente, levando muitas vezes dia e meio, como antes disse. Outros camaradas meus, trabalham para a loja e para os seus fregueses e, desta forma, não podem dar mais de três dias no trabalho.

co a História e se capacite de que quanto maior é um despotismo tanto mais ruidosa é a sua queda.

No Porto

Dos operários ouvidos do Porto receberam o telegrama que a seguir damos à estampa:

A classe dos ouvidos de prata em luta pró-aumento de salário protesta contra as deportações dos operários para Cabo Verde. — (a) Carvalhosa.

Em Evora

Os operários corticeiros de Evora, reunidos em assembleia geral, no dia 27 do corrente, protestam energicamente contra o procedimento do governo perseguindo a classe operária e deportando para Cabo Verde os camaradas vindos do Brasil.

Em Oeiras

Pelos operários metalúrgicos desta vila foi feita uma subscrição a favor dos camaradas deportados para Cabo Verde, que rendeu a quantia de 15369.

A explosão das escadarias de S. Crispim

O funeral de Diamantino Fernandes realiza-se hoje, às 13 horas

Mais protestos

Não deu ainda o governo a mínima ordem no sentido de repatriar os operários criminosamente deportados para Cabo Verde. Desconhecerá aqueles a situação difícil em que aqueles nossos camaradas se encontram? Não saberá que naquelas ilhas campeia a miséria fome?

Esses operários vilmente atirados para a costa de África, não podem manter-se ali. O governo, que se diz legalista, deve saber que foi contra a lei, deportando-os, sem julgamento, sem a menor explicação; mas, mesmo que o tivesse feito escusado em qualquer dos mil decretos fratricidas em que o Estado é fértil, o seu gesto continuaria a ser violento, seria da mesma forma a maior das injustiças.

Que o governo pense bem no que vem de praticar e remedie a iniquidade, porque não com injustiças que se ganham as boas graças do povo. Que o governo recorde um por-

NOTAS & COMENTÁRIOS

A grande imprensa

Ontem, ao pegarmos na edição vespertina do *Seculo*, fomos surpreendidos por um berrante cabeçalho dum telegrama onde se lia: — *Contra o bolchevismo* — Um comunicado de Denikine; o inimigo abandonou a praça de Karkoff. Como o inimigo do *Seculo* é, certamente o bolchevismo, pensamos que Denikine teria alcançado algum êxito após as sucessivas derrotas infligidas às suas tropas. Afinal, lido o telegrama, verificámos que era a completa antítese do título, pois não representava mais o tal comunicado de Denikine que o reconhecimento da sua completa liquidação. Senão, vejamos os nossos leitores:

VIENA, 29. — Acaba de receber-se um radiograma de Denikine, datado de Sebastopol, dizendo:

«A situação é gravíssima em toda a frente. Fimigo está aproveitando os seus êxitos contra as nossas tropas a ponto de nos encontrarmos em posição insustentável. Hoje tomei conhecimento de ter sido abandonada, por ordem do estado maior, a praça de Karkoff, batendo as tropas em retirada.»

É que dizem a estes liadíssimos processos da informação da imprensa... de larga informação?

Um príncipe sensível

A Batalha con tou há dias, num «para fechar», o apólogo do menino Vitor, as suas 16 peras e o seu hortelão. Este apólogo foi ideado por um jornal socialista italiano, a propósito dum dádima, muito trombeteada pelas gazetas monarchicas, feita pelo rei Vitor Manuel para as vítimas dum grande terramoto. O menino Vitor é o rei, as 16 peras são os milhões da lista civil e o hortelão miserável é o povo.

A coisa lembra uma anedota autêntica referida a propósito do filho do mesmo Vitor, o príncipe herdeiro Humberto, que deve ter hoje os seus quinze anos. Tinha dez quando, em cruzei- ro pelo Mediterrâneo a bordo do *Puglia*, se lembrou de desembarcar em Palma de Maiorca, ilha Balear, para assistir a uma tourada. O espectáculo dos cavalos estripados impressionou-o, porém, de tal modo, que desmaiou, desatando a chorar copiosamente quando recobrou os sentidos.

O espectáculo é realmente estúpido e bárbaro, e o menino Humbertinho mostrou um coração sensível. O officio de reinar, porém, se os socialistas não o livrassem desse peso, há-de com certeza obliterar-lhe o sentimento.

Não chegará lá, decerto; mas, se chegasse, havíamos de o ver menos sensível e menos susceptível de desmaios ante as violências exercidas na praça contra o povo faminto e os grevistas, que são apenas homens, e não cavalos. E certamente, como o seu avô e homónimo, condecorador de Bava Beccaris, o chacinador do povo milanês, só teria palmas e sorrisos para os toureiros do militarismo...

O melhor público

O escol operário, ávido de saber, de aprender, é o melhor público. Era o que dizia dos frequentadores da Universidade Popular do Faubourg Saint-Antoine um escritor parisiense:

«A boa vontade esboça na U. P. milagres, que o público completo. Porque o «melhor teatro de Paris» enche-se do «melhor público». Não o há mais ávido, mais sensível. Magoa-o a lisonja, constroge-o a cordialidade inábil, mas es- pera e recebe a palavra do orador ou do comediante como coisa preciosa e tangível — cartas estendidas, nos bancos mais próximos da scena, parecem querer apurar um fruto.

«E na verdade o escol inteligente dum povo que se junta aqui, respeitador dos textos que lhe leem, cortês a ponto de reter, até cair o pano, a tosse e os aplausos. Quasi todos os que vem passar aqui a noite sacrificam algumas horas de sono. Trazem ainda sobre si, homens e mulheres, pedaços de linha, palhetas de metal moído, nodos de vete- nio ou de ácido. No domingo à noite, no meio da multidão que se esmagava na sala e subia ao longo das paredes como água recaleada, não havia um só homem que tivesse um copo a mais».

E' o mesmo que se observa nos teatros da Rússia sovietista, cujo público não vai ostentar toalhetes e namorar. E é a melhor esperança das festas de arte e de sciência na nossa futura Casa dos Trabalhadores...

Federação Nacional da Construção Civil

Nota officiosa

Esta Federação comunica a todos os sindicatos aderentes — e muito especialmente aos do Norte — que «O Construtor», seu órgão corporativo, não pode sair esta semana, como era seu desejo, devido à falta de papel. Empregou a Federação todos os esforços para que «O Construtor» não deixasse de publicar-se, tanto mais que inaugurando-se no dia 4 vários Sindicatos Unidos da nossa Indústria na provincia reconhece a necessidade da publicação do órgão corporativo, mas todos os esforços resultaram nulos.

Que todos os Sindicatos da Construção Civil, aderentes a esta Federação, releven tal falta, de que a organização não é culpada.

Frutos da guerra

De bordo do vapor *Fernão Veloso* desembarcaram ontem 70 praças das quais vinham 12 doentes e um mutilado. Os doentes foram conduzidos para o hospital de Campolide. O mutilado foi transportado num carro do exército para o Instituto Militar de Artois. São estas as belezas da guerra!

Uma questão vital para a Organização Operária

A Casa dos Trabalhadores

A convite de «A Batalha», dedicados camaradas dão o seu parecer sobre os alvites enviados à redacção deste jornal

Damos hoje à estampa, como prometemos, o parecer dos camaradas que, accedendo, gentilmente, ao convite da redacção de *A Batalha*, se encarregaram de se pronunciar sobre as diversas opiniões a este jornal manifestadas por numerosos amigos acerca do alvite do camarada Eduardo de Freitas da criação da Casa dos Trabalhadores.

Publicando esse parecer, com o qual plenamente concordamos, chamamos para a atenção do operariado organizado, a quem dirigimos caloroso apelo para que tome a peito este importante assunto, cuja solução, repetimos, constitui questão de vida ou de morte para a nossa organização.

Se o operariado quizer, pode-se considerar a Casa dos Trabalhadores um empreendimento realizado. E o operariado há de querer, porque, se não quizer, em breve a organização não terá sede

A' redacção de A BATALHA

Lisboa, 29 de Dezembro de 1919.

Camaradas e amigos:

Satisfazendo gostosamente a vossa solicitação, vimos dar-vos conta do nosso parecer sobre os diversos alvites que, por vários e muitos camaradas, foram enviados á nossa *Batalha* a propósito da bela iniciativa da fundação da Casa dos Trabalhadores.

Estamos absolutamente convencidos de que a Casa dos Trabalhadores, a qual pelo entusiasmo manifestado pelos camaradas que se pronunciaram sobre o alvite de Eduardo Freitas, é um empreendimento na verdade colossal, mas de fácil realização se o operariado quizer. E como ele, por certo, querera, pode-se considerar uma ida a em marcha, um empreendimento realizado. E o operariado há de querer, porque se não quizer, em breve a organização não terá sede. Esta é a verdade, sem rebuços proclamada.

Somos de opinião de que a Casa dos Trabalhadores deve ser destinada não só às instalações de *A Batalha*, da C. G. T. e da U. S. O., mas também a sede de todas as associações operárias de Lisboa que nela queiram instalar-se e nela cabiam. Daí convir que o edificio adquirir seja o mais vasto possível e em local o mais central. E dizemos «adquirir» porque a necessidade urgente de possuírmos uma casa propria já não consente a demora de a «construir»; e mesmo que a aquisição de terreno para a construção, em local centralizado, fosse facil, temos que uma edificação nova custaria mais que a compra de um edificio.

«E não será difícil encontrar edificio que, quer pela sua localização, quer pela sua vastidão, ofeça as condições precisas para a sede comum de todos os sindicatos operários de Lisboa?

Podemos responder que não é, neste momento, difícil, e a comissão que se nomear com poderes executivos indicaremos alguns predios postos à venda que podem satisfazer-nos. E é precisamente esse conhecimento que nos leva a dirigir um apelo a todo o proletariado para que não deixe perder esta ocasião, unica que se lhe oferece, para possuir a sua casa privativa e apropriada.

Sobre a forma de obter o dinheiro necessário para a execução deste empreendimento, imprescindível de se levar a efeito, entendiam uns que cada camarada podia contribuir com um dia de salário por mês, recebendo, como recibo, uma acção — chamemos-lhe assim — representativa de um dia de trabalho. Ponderando alguns dentre nós que para os que recebem semanalmente é mais facil pagar uma cota semanal do que dispensar, numa semana, o salário de um dia, entendemos harmonizar as duas opiniões aproveitando ambas, apenas com a diferença de que, aqueles que não possam dar um dia de salário de uma vez só, se deverá permitir fazerem em quatro prestações de 1/4 de salário por semana, recebendo um coupon por cada prestação sendo os quatro coupons trocados depois, por uma acção representativa de um dia de trabalho.

Por esta forma não é a importância total em réis ou escudos que servirá para avaliar o valor do esforço do camarada contribuinte, mas o numero de dias de trabalho que cada camarada consagrou á sua Casa social.

Como não se pode previamente saber a quanto montarão a compra do edificio e as obras de reparação e adaptação bem como o mobiliário necessário, nem tam pouco o numero de bons camaradas que queiram participar da justificada satisfação de serem os fundadores da Casa dos Trabalhadores, é evidente que não se pode desde já fixar o prazo durante o qual essa contribuição — por cotas ou por dias de salário — se tornará necessária.

Urge nomear-se a comissão Pró-Casa dos Trabalhadores que se destina a sede de todos os sindicatos operários de Lisboa e das suas centrais — Que cada operário contribua com um dia de salário durante os meses que forem necessários

Em conclusão, somos de parecer: 1.º — Que a organização operária nomeie imediatamente uma comissão composta dum representante da C. G. T., outro de *A Batalha*, outro de U. S. O. e de um delegado de cada uma das federações ou sindicatos únicos de Lisboa a qual se deno-

ATRAVÉS DA RÚSSIA

O levantamento contra a ditadura do general Denikine

Denikine, o ditador tsarista rotulado de democrata, protegido pelas democracias da Europa ocidental, acaba de declarar a guerra económica às repúblicas cossacas do sul da Rússia que se recusam já há meses a reconhecer sem condições a sua ditadura militar.

Éis o texto da declaração de bloqueio, que vem acabar de coroar a obra iniciada pelo assassinato de Riabovoi presidente da "Rada" de Kuban:

"O governo regional de Kuban fica avisado oficialmente que o comandante das forças armadas do sul da Rússia declarou o bloqueio económico de todo o país, impedindo a importação de mercadorias, quer seja pelo caminho de ferro, quer pelas vias fluviais."

Como consequência do procedimento deste general, inimigo de Churchill e de Pichon, dizem de Viena que houve já um levantamento geral em toda a Rússia meridional e na Crimeia.

Sob a direcção de Batk e Macino, os revoltosos apoderaram-se dos governos de Ekaterinoslav e de Taurida, do território situado até à margem esquerda do Dnieper e até à costa do mar de Azov. Ocuparam Alexandrowsk, os postos marítimos de Marioupol e Melitopol, e uma grande parte da Crimeia, com o porto de Teodosia na costa oriental, onde capturaram navios com os seus carregamentos. Estão próximo da base de reabastecimento de Denikine, no golfo de Taganrog, ameaçando esta localidade e Rostoff sobre o Don.

São sustentados pela insurreição que existe nos territórios onde tem sido obtido este sucesso, especialmente nos governos de Kherson e Kiev.

Uma declaração da Estónia

Pela seguinte declaração, feita pelo governo da Estónia, vê-se que a burguesia deste país, embora obrigada pelas circunstâncias, deseja veementemente fazer a paz com a Rússia dos Soviéticos, no entanto não quer relações com ela, não só por medo da Entente, mas sobretudo por compreender que isso lhe traria a ameaça imediata dos seus privilégios de classe.

"Falando de paz, o governo da república não admite que as relações que reinarão entre o nosso Estado e a Rússia dos Soviéticos possam ser comparáveis às relações internacionais habituais. É preciso entender por paz entre nós e a Rússia dos Soviéticos, simplesmente, o cessar das hostilidades e estabelecimento entre os dois países de relações tais que não seja preciso recorrer-se mais às armas, todavia as relações entre a república da Estónia e a república bolchevista não podem, por este modo, ser qualificadas de estado normal de paz."

É digna de ser lida a seguinte declaração feita pelos comunistas russos acerca da acção parlamentar, e dirigida aos camaradas dos outros países:

"O presente sistema parlamentar precisa desaparecer completamente. Nós, comunistas russos, estamos todos de acordo que é necessário empregar todos os esforços para se destruir o parlamentarismo capitalista e substituí-lo pelos Conselhos dos delegados dos soldados e operários, que são unicamente eleitos pela classe trabalhadora. Até hoje os chamados representantes do povo no parlamento não passaram dum egoísmo, que simplesmente procuram alcançar por este modo uma boa posição, nada fazendo em proveito dos trabalhadores e até, pelo contrário, procurando por todas as formas mantê-los na sujeição ao regime capitalista."

Nos países onde as nossas ideias comunistas são só defendidas por um pequeno número, não se deve de maneira alguma enviar representantes para o meio da grande oposição da maioria parlamentar, porque assim perder-se-ia o tempo só em controvérsias e em hostilidades."

O único método de acção é agitar e continuar na propaganda por todos os meios possíveis até o parlamento poder ser substituído pelos Soviéticos."

Apesar de entendermos que é as organizações de carácter puramente sindicalista, e não ao sistema dos Conselhos, que se deve recorrer para se substituir toda a complexa engrenagem da nossa vida em sociedade, no entanto não podemos deixar de concordar com tudo quanto aqui dizem os comunistas russos acerca do regime parlamentar.

neste dia - 1.º de Janeiro, consagrado pela burguesia à sua Fraternidade hipocrita e afrentosa - como que a primeira pedra da Casa dos Trabalhadores - testemunho da força e da vontade e da competência dos escravos do salário para se libertarem do patronato escravizador; exemplo de quanto pode a união dos que trabalham, símbolo das aspirações que os norteiam, tempo de exercitamento do sentimento da verdadeira fraternidade, baluarte dos que combatem contra a desumanidade e iniquidade social presente em que a liberdade é uma mentira, a igualdade o mais torpe embuste e a fraternidade um mito?

Por falta de tempo para a preparação necessária e ainda porque nesta primeira semana do novo ano, um feriado nacional desfaleça já num dia de salário o míngua do orçamento de receita do

lar proletário, propomos que a cedência do primeiro dia de salário para a Casa dos Trabalhadores seja feita no sábado da próxima semana.

Empans-se com isto de alguma forma o significado que queremos dar a essa esplendorosa manifestação de solidariedade operária? Creemos que não. O operariado adia apenas o seu Dia de Fraternidade de 1 para 10 de Janeiro.

Eis, amigos, o desejo que queremos confiar-vos. Tomem-no como um alvitre, se quiserem; e advoguem-no, se o julgarem bom e defensável.

Vossos e da causa
Manuel Joaquim de Sousa.
Francisco Viana.
Joaquim Cardoso.
Jorge Campelo.
Alexandre Vieira.

Encusado é dizer que a encantadora lembrança dos camaradas autores do parecer, ora publicado, nos a nossa maior simpatia e o nosso aplauso mais entusiástico. Está *A Batalha* convicta de que com a mesma simpatia e o mesmo entusiasmo será o alvitre acolhido por todo o operariado.

No alvitre em questão, não temos só que apreciar a ideia encantadora que o inspirou, o significado moral que a manifestação proposta traduz, mas deve ser aceite e deve ser executado porque é necessário passar-se da palavra ao facto. E não é com artigos ou discursos que a Casa dos Trabalhadores se erguerá, mas com dinheiro. E se se torna absolutamente necessário que a *Comissão Pró-Casa dos Trabalhadores* se constitua já, e imediatamente execute a sua missão, é preciso convir que nenhum passo poderá dar, nenhuma demarcação efectuar, nenhum negócio contratar, nenhum compromisso tomar, enfim, sem dispor desde logo de algum dinheiro.

Portanto, quer pelo lado moral, quer pelo seu lado prático, *A Batalha* dá ao alvitre, em referência, o mais caloroso aplauso e apela para todos os camaradas para que dêem, com carinho e com persistência, a mais fervorosa propaganda entre os seus companheiros e amigos, de modo que no próximo sábado, 10, possa a organização operária mais uma vez regozijar-se com mais uma imponente e tocante manifestação de vontade, de consciência e de solidariedade da grande família trabalhadora.

THEATRO S. LUIZ

HOJE - Última representação da célebre fantasia em 2 actos e 3 quadros

CASTELLOS NO AR

de igual pagamento igual trabalho.

Agora, com a mobilização geral de todos os homens válidos, as mulheres e os que se tem dedicado aos trabalhos dos campos. A terra é concedida a todos que tenham capacidade para a trabalhar sem explorarem o trabalho de outrem; toda aquela que não for cultivada reverterá para o Estado. A vinha pode conservar a terra cultivada por seu marido desde o momento que o filho mais velho já a possa trabalhar.

Uma coisa com que muito se tem preocupado o departamento de higiene da Rússia tem sido com a protecção das crianças antes e depois de nascerem. Todos os cuidados, bem como a assistência médica, são prestados gratuitamente. No verão todas as crianças podem ir para as colónias infantis, gozar o ar fresco e familiarizar-se com a vida do campo.

Terminando, W. Goode referiu-se ao bloqueio dos aliados e à sua influência sobre a mulher em particular, acrescentando que o país está repleto de viveres, mas que lhe falta são meios de transporte, em vista de não haver os materiais necessários para as fábricas poderem trabalhar.

Como se vê o caso de ser geral a repulsa entre toda a gente de consciência, de servir na guarda republicana, cousas extraordinárias se prometem aqueles que para lá desejem ir exercer o triste ofício de assassinos profissionais. Assim, novas instruções foram publicadas, indicando os ganhos advindos do exercício do mister e por essa província andam grupos de oficiais em busca de lapões em que descuram vocação para automatas, por aqueles que, em vez de milícias, encerram na caixa crânica um bloco de granito incapaz de qualquer raciocínio. Enfim, consolador sintoma é este de todo o mundo de se recusar a servir nas fileiras da guarda republicana e da polícia, o que tem os seus inconvenientes nestes tempos de rebelião que vão correndo.

Offício rendoso...

Como se vê o caso de ser geral a repulsa entre toda a gente de consciência, de servir na guarda republicana, cousas extraordinárias se prometem aqueles que para lá desejem ir exercer o triste ofício de assassinos profissionais. Assim, novas instruções foram publicadas, indicando os ganhos advindos do exercício do mister e por essa província andam grupos de oficiais em busca de lapões em que descuram vocação para automatas, por aqueles que, em vez de milícias, encerram na caixa crânica um bloco de granito incapaz de qualquer raciocínio. Enfim, consolador sintoma é este de todo o mundo de se recusar a servir nas fileiras da guarda republicana e da polícia, o que tem os seus inconvenientes nestes tempos de rebelião que vão correndo.

Um decreto contra os "perturbadores da ordem..."

Informam-nos da Arcada:

"Está sendo elaborado, devendo ir à assinatura talvez ainda na presente semana, o decreto contendo medidas rigorosas contra os perturbadores da ordem. Será também determinada que o futuro de armas aos indivíduos que apresentem certificado de registro criminal, pelo qual se averiguará se tal licença deverá ser concedida."

Vamos a ver o que sai daqui...

Contra os senhorios gananciosos

Se até aqui os senhorios tem aumentado as rendas, destelhado casas e feito toda a casta de patifarias possíveis e imagináveis, de hoje em diante, dada em que se propuseram aumentar as rendas, as patifarias vão multiplicar-se, segundo no-lo revelam todos os indícios.

É necessário, pois, que os inquilinos se ponham em guarda, prontos a ripostar energicamente às arremetidas daqueles senhores. Cuidado! Eles usam todos os processos para conseguir os seus fins. Empregam a violência, usam de trucs e manejam a imprensa a seu belo prazer. Vários jornais burgueses, *A Capital*, principalmente, tem sido incansáveis na sua defesa. Pelo artigo ou pela entrevista tentam ludibriar o povo e convencê-lo de que os senhorios tem direito a aumentar as rendas, visto que eles aumentaram a contribuição em 40 %.

Mas não dizem que antes disso fizeram subir as rendas a 100, 200 e 300 0/0. E' o mais importante que se esconde; são infâmias que se ocultam aos olhos do público. Não é bem sabe, porque lhe sente os efeitos, que os senhorios pouco se importam com o aumento da contribuição; o que lhes importa é poderem praticar todas as extorções à sua vontade.

Mister é que o inquilinato se não deixe ludibriar e se oponha tenazmente aos assaltos dos senhorios.

Esperanzas dum senhorio

José Ferreira da Costa, proprietário da Casa Alto-Douro, que possui um prédio no Largo das Olarias, número 8, mandou há pouco de mês e meio destelhar o seu prédio, com grande prejuízo da inquilina Matilde da Luz. Esta operação foi a título de obras, embora fosse feita com o sentido reservado de obrigar, sem mais explicações, a referida inquilina a sair.

Estas últimas chuvas tem feito grandes estragos dentro de casa não havendo canto onde aquela família se abrigue.

Este senhorio deslumina nem sequer lhe doer a consciência pelo facto de haver uma criança que tem apanhado a chuva toda.

De isto não tinha direito para tal fazer, porquanto a inquilina está em dia com as suas rendas.

Estão arranjando corda para se enforcar estes senhorios... nem sabemos o que lhes devemos chamar.

Sindicato Unico da Construção Civil

Inaugura-se no domingo este sindicato, para o que se estão activando todos os trabalhos que lhe dizem respeito. A comissão organizadora, que se tem esforçado para que tudo esteja concluído a tempo, tem quasi o seu trabalho concluído, como seja a inscrição de sócios no novo livro de matrícula, passagem de verbetes, etc.

O trabalho tem sido árduo, mas feito com uma vontade de ferro, que advém do amor que essa comissão nutre pela família trabalhadora, pois que vê na nova organização um passo dado no caminho da emancipação da humanidade.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil. - Resolven chamar a atenção do proletariado desta Indústria, para o artigo de fundo do jornal *A Situação* de 30 p. p., em que são alvo das Organizações Operárias e o jornal *A Batalha*, órgão operário, esperando que os operários conscientes saibam fazer verdadeira justiça a quem tem em tão pouca consideração, o que se tem organizado com tanto sacrifício.

Acabam de aderir a esta Federação os Sindicatos Únicos da Construção Civil do Pórtio, de Guimarães, Faie, Povoa de Varzim e de Vila Real, esperando-se em breves dias a adesão de mais alguns. São prevenidos os sindicatos de que não saia esta semana *O Construtor* devido à falta de papel no mercado.

Carpinteiros Naveis. - A direcção e a comissão de melhoramentos resolveram: Requerer uma convocação da assembleia geral da classe para tratar de assuntos em que as mesmas se acham empenhadas e que se prendem com as resoluções do 2.º Congresso Nacional Operário; oficial aos Sindicatos Únicos das Indústrias da Construção Civil, Mobiliária e Metalúrgica, pedindo exemplares dos seus respectivos estatutos para estudo, e bem assim convidar os componentes da classe a enviarem as suas fotografias, a fim de serem coladas nas novas cadernetas Confederais e Sindicais, lembrando a conveniência de trazerem essas fotografias o número do associado marcado no verso da mesma.

Manipuladores de Pão. - A direcção tomou conhecimento de diverso expediente, trocando impressões com o delegado da secção de Almada, que ontem devia dar o andamento preciso a um ofício das camaradas daquele concelho, para que a modificação do descanço semanal ali seja um facto. A direcção da Associação aguarda as resoluções da câmara de Almada, para serem publicadas em *O Manipulador de Pão*, dando assim conhecimento a toda a classe, quer de Lisboa, quer de todo o continente, desse facto.

Serventes de Pedreiro. - As comissões de melhoramentos dos Bairros Sociais 1, 2 e 3, reuniram juntamente com um membro da comissão permanente para apreciar as denúncias junto do Conselho dos ditos Bairros. Foi-lhes comunicado de que o caso estava sujeito a um inquérito sobre as acusações de que a comissão fazia preleções dissolutivas, chegando até mesmo a dizer-se que esta aconselhava aos operários actos violentos, do que esta comissão pode provar o contrário com todos os operários conscientes do Bairro de Alcantara, pois que só teve em mira a moralização do dito pessoal.

Resolvet a comissão esperar até à próxima sexta-feira, a reunião do Conselho.

CONVOCAÇÕES

União dos Sindicatos Operários. - A assembleia de delegados a este organismo, reúne amanhã, pelas 20 e meia horas, e ocupar-se-á de assuntos de interesse geral, entre eles da responsabilidade do Conselho Jurídico da C. G. T. ao alvitre apresentado na última assembleia, respeitante à acção de futuro do mesmo Conselho no movimento

Construtores de Macadam. - E' convocada esta classe a reunir no dia 4 do corrente, pelas 14 horas, para resolver sobre as cadernetas sindicais e outros assuntos.

Pessoal dos Caminhos de Ferro Portugueses. - São avisados todos os sócios a comparecerem na sede deste sindicato, a uma reunião de assembleia geral, que se realiza amanhã, pelas 20 horas, para se tratar de vários assuntos, da mais alta importância.

Constituintes de Macadam. - E' convocada esta classe a reunir no dia 4 do corrente, pelas 14 horas, para resolver sobre as cadernetas sindicais e outros assuntos.

Reclamações gráficas. Segundo nos comunicou uma comissão do quadro tipográfico da *Viúta*, o sr. Hermano Neves, seu director, declarou, em face dum reclamação das camaradas, tornar a descontinuar as regalias tipográficas conquistadas pelos tipógrafos do jornal *A Manhã*, em virtude, segundo declarou, de ser um dos signatários do acordo que solucionou aquele conflito e desejar ser coerente.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: Augusto Carlos Moraes Mota, que caiu dum eléctrico, às 12; Pedro Dias de Sousa, comerciante, às 12; Manuel Figueiredo Espinha, 24; Maria da Conceição, 84; Victor Manuel dos Santos, 45 d; Antonio Prieto de O., 28 d; Domingos Alves, 20 m; Carlos Francisco Lima, 34 a.

Grupo Os Bem Entendidos. - Comemora hoje o seu 15.º aniversário, com uma festa em que serão vestidas deztoze crianças pobres, realizando-se uma sessão solene em que usará da palavra: Dr. Carneiro de Moura, Fernandes Alves, Manuel Joaquim de Sousa, Duarte Salgado, Almeida Monteiro, Carlos Melo e outros. Haverá ainda uma parte recreativa onde colaboram brilhantes solistas.

Grupo Recreativo Os Regulares. - Realiza um baile às 21 horas, abrilhantado pelo quarteto "Os Unidos".

Clube Musical 6 de Setembro. - Baile às 21 horas, como inicio das festas de entrada no ano de 1920.

Sociedade Instrução Musical Cruz Quebrada. - Continuação das festas do 20.º aniversário.

Grupo Operário Os Modestos. - Continuação dos festejos promovidos por uma comissão de sócios.

Grupo Dramático Os Condescentes. - Com este título acaba de se fundar mais um grupo dramático operário. Tem do a sua sede no Largo do Mestre 2.º, onde realiza hoje o seu primeiro espectáculo com a comédia em 1 acto, "Atraições de um Estudante" e o diálogo dramático, "A Taberna".

Grupo Dramático e Musical Apolo. - Hoje a amanhã realizam-se dois deslumbrantes saraus à francesa.

A greve dos eléctricos

Conforme noticiámos, ficou ontem solucionada a greve do pessoal dos eléctricos, mediante um acordo que demos à publicidade nas nossas *Últimas Notícias*. A cidade recobrou hoje a sua habitual fisionomia com o restabelecimento da viação eléctrica, sendo geral a satisfação não só por ter sido solucionado o conflito mas também por serem satisfeitas as justíssimas reclamações dos grevistas sem aumento das tarifas.

Pró-inquilinato. Também se procederá à nomeação da nova comissão administrativa e de um delegado adjunto à C. G. T.

União dos Empregados no Comércio de Lisboa. - Em segunda convocação reúne amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral, para a eleição dos novos corpos gerentes para 1920, e também para serem nomeados os delegados que devem fiscalizar a lei das 8 horas de trabalho no comércio.

Manipuladores de Pão. - Para tratar assuntos importantes, reúne hoje a direcção, às 15 horas, juntamente com a comissão do jornal.

Polidores de Móveis. - A fim de ultimar os seus trabalhos reúne hoje, pelas 13 horas, a comissão revisora de contas, realizando-se amanhã a assembleia geral da classe com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Parecer da comissão revisora de contas; 2.º Entrega dos haveres ao Sindicato Unico.

Inscritos Marítimos. - Em consequência de se estar desrespeitando o acordo firmado quando do recente conflito, reúne amanhã a assembleia geral, pelas 18 horas, tendo ainda a apreciar a execução do novo horário de trabalho.

Construção Civil do Beato e Olivais. - São convidados todos os sócios a reunir em assembleia geral amanhã, pelas 20 horas, na sede, rua de Marvila, 39, 1.º, para eleição dos novos corpos gerentes e outros assuntos.

Estivadores do Porto de Lisboa. - Reúne no 2 das 19 e meia horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Contas da gerência e sua distribuição aos sócios que se encontram doentes e inabilitados. Entrega de listas para a eleição dos novos corpos gerentes para 1920. Esclarecimentos dos sócios ultimamente demitidos.

Estofadores e Decoradores. - A assembleia geral reúne amanhã, para deliberar sobre a entrega dos haveres ao sindicato Unico da Indústria Mobiliária. Por ser a 2.ª convocação, resolver-se-á há com qualquer número.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante. - Por ordem do 1.º secretário da assembleia geral é convocada esta a reunir no dia 2 Janeiro a fim de se apreciar qual a maneira de se formar a nova escala do pessoal desembarcado para assim ver se põe termo a que embarquem pessoas de 1.ª viagem enquanto houver profissionais desempregados e fazer a nomeação de novos corpos gerentes.

Pessoal dos Caminhos de Ferro Portugueses. - São avisados todos os sócios a comparecerem na sede deste sindicato, a uma reunião de assembleia geral, que se realiza amanhã, pelas 20 horas, para se tratar de vários assuntos, da mais alta importância.

Constituintes de Macadam. - E' convocada esta classe a reunir no dia 4 do corrente, pelas 14 horas, para resolver sobre as cadernetas sindicais e outros assuntos.

Reclamações gráficas. Segundo nos comunicou uma comissão do quadro tipográfico da *Viúta*, o sr. Hermano Neves, seu director, declarou, em face dum reclamação das camaradas, tornar a descontinuar as regalias tipográficas conquistadas pelos tipógrafos do jornal *A Manhã*, em virtude, segundo declarou, de ser um dos signatários do acordo que solucionou aquele conflito e desejar ser coerente.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: Augusto Carlos Moraes Mota, que caiu dum eléctrico, às 12; Pedro Dias de Sousa, comerciante, às 12; Manuel Figueiredo Espinha, 24; Maria da Conceição, 84; Victor Manuel dos Santos, 45 d; Antonio Prieto de O., 28 d; Domingos Alves, 20 m; Carlos Francisco Lima, 34 a.

ULTIMAS NOTICIAS

EM TÔRNO DA RÚSSIA VERMELHA

Os Estados Unidos e o Japão vão firmar um acordo para combater os bolchevistas, triunfantes na Sibéria

Oriental depois da derrota de Koltchak

PARIS, 30. - O *Journal* escreve: "Nos círculos oficiais franceses não se recebeu ainda qualquer confirmação da notícia de Vladivostok, que anuncia um acordo entre os Estados Unidos e o Japão para uma intervenção na Sibéria."

Porém, o facto parece tanto mais verossímil quanto esse acordo consiste apenas na aprovação de medidas que o Governo japonês pensa tomar. Não se trata, para a América, de desenvolver a sua acção. A situação reclama medidas tão rápidas, que unicamente o Japão está na situação de as tomar, e a gravidade da mesma proíbe qualquer tergiversação.

O exército de Koltchak, ou melhor, o que dele resta, não está em condições de opor resistência ao impulso bolchevista. Em Irkutsk estalou já uma insurreição. Os japoneses não tem um auto a perder se querem fechar à Sibéria vermelha os desfiladeiros da Sibéria oriental e as portas da China.

Essa intenção é elevar imediatamente seus efectivos a 50.000 homens pelo envio de duas novas divisões, e ocupar kurt, travando uma luta a fundo e bolchevistas não se detem.

Esse plano é tão simples e tão claro, corresponde de tal modo aos interesses de todas as Nações civilizadas, que não pode surpreender a sua aprovação pelo Governo americano."

O *Journal* escreve: "Nos círculos oficiais franceses não se recebeu ainda qualquer confirmação da notícia de Vladivostok, que anuncia um acordo entre os Estados Unidos e o Japão para uma intervenção na Sibéria."

Porém, o facto parece tanto mais verossímil quanto esse acordo consiste apenas na aprovação de medidas que o Governo japonês pensa tomar. Não se trata, para a América, de desenvolver a sua acção. A situação reclama medidas tão rápidas, que unicamente o Japão está na situação de as tomar, e a gravidade da mesma proíbe qualquer tergiversação.

O exército de Koltchak, ou melhor, o que dele resta, não está em condições de opor resistência ao impulso bolchevista. Em Irkutsk estalou já uma insurreição. Os japoneses não tem um auto a perder se querem fechar à Sibéria vermelha os desfiladeiros da Sibéria oriental e as portas da China.

Essa intenção é elevar imediatamente seus efectivos a 50.000 homens pelo envio de duas novas divisões, e ocupar kurt, travando uma luta a fundo e bolchevistas não se detem.

Esse plano é tão simples e tão claro, corresponde de tal modo aos interesses de todas as Nações civilizadas, que não pode surpreender a sua aprovação pelo Governo americano."

O *Journal* escreve: "Nos círculos oficiais franceses não se recebeu ainda qualquer confirmação da notícia de Vladivostok, que anuncia um acordo entre os Estados Unidos e o Japão para uma intervenção na Sibéria."

Porém, o facto parece tanto mais verossímil quanto esse acordo consiste apenas na aprovação de medidas que o Governo japonês pensa tomar. Não se trata, para a América, de desenvolver a sua acção. A situação reclama medidas tão rápidas, que unicamente o Japão está na situação de as tomar, e a gravidade da mesma proíbe qualquer tergiversação.

O exército de Koltchak, ou melhor, o que dele resta, não está em condições de opor resistência ao impulso bolchevista. Em Irkutsk estalou já uma insurreição. Os japoneses não tem um auto a perder se querem fechar à Sibéria vermelha os desfiladeiros da Sibéria oriental e as portas da China.

Essa intenção é elevar imediatamente seus efectivos a 50.000 homens pelo envio de duas novas divisões, e ocupar kurt, travando uma luta a fundo e bolchevistas não se detem.

Esse plano é tão simples e tão claro, corresponde de tal modo aos interesses de todas as Nações civilizadas, que não pode surpreender a sua aprovação pelo Governo americano."

O *Journal* escreve: "Nos círculos oficiais franceses não se recebeu ainda qualquer confirmação da notícia de Vladivostok, que anuncia um acordo entre os Estados Unidos e o Japão para uma intervenção na Sibéria."

Porém, o facto parece tanto mais verossímil quanto esse acordo consiste apenas na aprovação de medidas que o Governo japonês pensa tomar. Não se trata, para a América, de desenvolver a sua acção. A situação reclama medidas tão rápidas, que unicamente o Japão está na situação de as tomar, e a gravidade da mesma proíbe qualquer tergiversação.

O exército de Koltchak, ou melhor, o que dele resta, não está em condições de opor resistência ao impulso bolchevista. Em Irkutsk estalou já uma insurreição. Os japoneses não tem um auto a perder se querem fechar à Sibéria vermelha os desfiladeiros da Sibéria oriental e as portas da China.

Essa intenção é elevar imediatamente seus efectivos a 50.000 homens pelo envio de duas novas divisões, e ocupar kurt, travando uma luta a fundo e bolchevistas não se detem.

Esse plano é tão simples e tão claro, corresponde de tal modo aos interesses de todas as Nações civilizadas, que não pode surpreender a sua aprovação pelo Governo americano."

O *Journal* escreve: "Nos círculos oficiais franceses não se recebeu ainda qualquer confirmação da notícia de Vladivostok, que anuncia um acordo entre os Estados Unidos e o Japão para uma intervenção na Sibéria."

Porém, o facto parece tanto mais verossímil quanto esse acordo consiste apenas na aprovação de medidas que o Governo japonês pensa tomar. Não se trata, para a América, de desenvolver a sua acção. A situação reclama medidas tão rápidas, que unicamente o Japão está na situação de as tomar, e a gravidade da mesma proíbe qualquer tergiversação.

O exército de Koltchak, ou melhor, o que dele resta, não está em condições de opor resistência ao impulso bolchevista. Em Irkutsk estalou já uma insurreição. Os japoneses não tem um auto a perder se querem fechar à Sibéria vermelha os desfiladeiros da Sibéria oriental e as portas da China.

Essa intenção é elevar imediatamente seus efectivos a 50.000 homens pelo envio de duas novas divisões, e ocupar kurt, travando uma luta a fundo e bolchevistas não se detem.

Esse plano é tão simples e tão claro, corresponde de tal modo aos interesses de todas as Nações civilizadas, que não pode surpreender a sua aprovação pelo Governo americano."

O *Journal* escreve: "Nos círculos oficiais franceses não se recebeu ainda qualquer confirmação da notícia de Vladivostok, que anuncia um acordo entre os Estados Unidos e o Japão para uma intervenção na Sibéria."

Porém, o facto parece tanto mais verossímil quanto esse acordo consiste apenas na aprovação de medidas que o Governo japonês pensa tomar. Não se trata, para a América, de desenvolver a sua acção. A situação reclama medidas tão rápidas, que unicamente o Japão está na situação de as tomar, e a gravidade da mesma proíbe qualquer tergiversação.

O exército de Koltchak, ou melhor, o que dele resta, não está em condições de opor resistência ao impulso bolchevista. Em Irkutsk estalou já uma insurreição. Os japoneses não tem um auto a perder se querem fechar à Sibéria vermelha os desfiladeiros da Sibéria oriental e as portas da China.

Essa intenção é elevar imediatamente seus efectivos a 50.000 homens pelo envio de duas novas divisões, e ocupar kurt, travando uma luta a fundo e bolchevistas não se detem.

Esse plano é tão simples e tão claro, corresponde de tal modo aos interesses de todas as Nações civilizadas, que não pode surpreender a sua aprovação pelo Governo americano."

O *Journal* escreve: "Nos círculos oficiais franceses não se recebeu ainda qualquer confirmação da notícia de Vladivostok, que anuncia um acordo entre os Estados Unidos e o Japão para uma intervenção na Sibéria."

Porém, o facto parece tanto mais verossímil quanto esse acordo consiste apenas na aprovação de medidas que o Governo japonês pensa tomar. Não se trata, para a América, de desenvolver a sua acção. A situação reclama medidas tão rápidas, que unicamente o Japão está na situação de as tomar, e a gravidade da mesma proíbe qualquer tergiversação.

O exército de Koltchak, ou melhor, o que dele resta, não está em condições de opor resistência ao impulso bolchevista. Em Irkutsk estalou já uma insurreição. Os japoneses não tem um auto a perder se querem fechar à Sibéria vermelha os desfiladeiros da Sibéria oriental e as portas da China.

Essa intenção é elevar imediatamente seus efectivos a 50.000 homens pelo envio de duas novas divisões, e ocupar kurt, travando uma luta a fundo e bolchevistas não se detem.

Banco Colonial Portuguez

SEDE

Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Capital autorizado: Escudos 100.000.000\$

Capital emitido: Escudos 10.000.000\$

Sucursaes na Africa Oriental e Ocidental portuguesas

Correspondentes em todas as localidades do continente, ilhas e em todas as praças estrangeiras.

Efectua todas as operações bancárias, descontos, transferências, depósitos à ordem e a praso em moeda nacional e estrangeira, pagamentos por ordem telegráfica e por correspondência, cartas de crédito, ordens de Bôlsa no país e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, empréstimos caucionados, transacções sobre mercadorias, etc.

Companhia de Papel de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de embrulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro, costaneiras, almagos, coquiles, escrita, impressão, assetinados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Caís do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317

10, Rua da Nova Alfandega, Porto—Tel. 2.192

"Garantia"

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SEDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES (Edifício proprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6

Dividendo distribuido, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, aluguéis de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobílias), agrícolas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.^a

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central



HALVO

ALVIADE INGLEZA PARA PINTURA

Cobre muitíssimo mais que outro qualquer. Por esta razão, é muitíssimo mais económico que outro qualquer.

DEPOSITO GERAL: R. NOVA DE S. DOMINGOS, 81-A, PORTO
AVENIDA DA LIBERDADE, Nº 59, LISBOA

PELES FINAS

Grande sortido Confeccionadas e por confeccionar

Preços sem competência Casa Transmontana

Rua do Mundo, 19 e 21

ALFAIATARIA INGLESA

DE MANUEL L. BRÁS

Fazendas nacionais e estrangeiras — Confeccões para homens e senhoras — Preços módicos, perfeição e rapidez.

29, RUA DE S.ª MARTA, 31 LISBOA

Tendes relógios parados?

ide à RUA DE SANTA MARTA, 32 e 32-A e vereis como se encontram os preços tão baratos que ninguém pode competir.

Compra-se ouro, prata e platina para derreter.

Artur Mendes Cruz

Mais uma bicha



Disputam-se à pancada as pechuchas da nossa casa. O nosso sortido impõe-se. Venham ver. Menham-vos! Botas para homem 6\$750, 8\$750, 8\$750. Botas para homem liquidam-se a 1\$6000, 12\$000, 13\$600. Sapatos de pelica para senhora a 7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000. Sapatos em pelica verniz para senhora, salto à Luiz XV, a 11\$500, 12\$500, 13\$500.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portuguezes e do Sal e Sues e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

AUTOMÓVEIS

Indústria nacional

Nas acreditadas oficinas de

Anastácio Fernandes

Fabricam-se com garantia todas as engrenagens, mais peças para automóveis, barcos, toda a qualidade de motores, máquinas, etc.

Aço especial garantido

Serralharia mecânica

Rua de Santo Antão, 165

Telefone 940-C.

COMPANHIA

Tabacos de Portugal

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Capital Escudos 9.000.000\$

SEDE — Avenida da Liberdade, 12 — LISBOA

COMITÉ DE PARIS, Rua Lafayette, 11 — PARIS

FABRICAS:

EM LISBOA: NO PORTO: Lisboaense—R. Santa Apolónia Lealdade—R. Costa Cabral Xabregas—R. Direita de Xabregas Portuense—Poço das Patas Lourenço Marques—Avenida Central

DEPOSITOS GERAIS: EM LISBOA: NO PORTO: Rua Direita de Xabregas Campo 24 de Agosto, 31

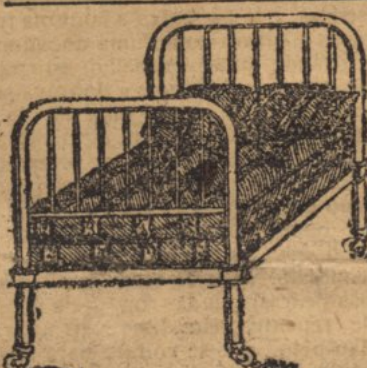
Os tabacos desta Companhia encontram-se à venda em todos os estancos do País e nas agências do Ultramar

SAPATARIA OPERÁRIA

Aconselhamos todos os nossos leitores a comprarem o seu calçado nesta casa, que se recomenda para solidez e economia. Tem sempre grande sortido de calçado para homem, senhora e criança

A preços que ninguém pôde competir

38, RUA DE S. PAULO, 40 (Proximo ao Arco Grande)



Sempre melhor e mais barato

Mobílias, Colchões, lavatórios

K.º 300 réis Palha de milho para colchões, 1.ª qualidade

K.º 900 réis sumatma (imitação) muito fina para almofadas.

Calçada da Mouraria, 14 (Prédio todo)

L. ROSA NEVES

Herd suíno de Ranholas

(S. PEDRO DE SINTRA)

Proprietário: — Gomes Neto Júnior

Bácoros das raças puras inglesas Yorkshire (grande e mediano) e Grand preto e da americana Poland-China. O Herd pode ser visitado aos domingos, terças e quintas feiras das 14 às 16 horas.

Dirigir pedidos ou para a rua do Alcega, 47, 1.ª — Lisboa ou para o CASAL DE SANTO ANTONIO, em Ranholas—Sintra

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.ª

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

METALÚRGICA PORTUGAL

Serralharia Civil

Mecânica e Forjas

A PRODUTORA

Fábrica de Ferragens a Vapor

Fábricas em Lisboa e Porto

de

Braz, Henrique & C.ª L.ª

Entrega imediata. Moínhos a

motor, de todos os tamanhos. Motor a gasolina. Enxadas, pás, picaretas e bombas de

todos os sistemas e para todos os fins.

Ferramentas para fábricas de

conservas. Reparações em máquinas e automóveis. Orçamentos grátis.

MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sede em Lisboa:

R. Morais Soares, 106-B. Telef. 2273-Norte.

NO PORTO

R. da Cavada 497 Telef. 1367

Telegramas: Volcano

CASA AFRICANA

Lisboa-Porto

Continúa recebendo as maiores e mais sensacionais novidades para a estação de inverno.

Esta casa, que sempre manteve preços razoáveis, pede a todo o público que não compre sem primeiro confrontar os seus preços.

Ateliers de modista e alfaiataria dirigidos por hábeis mestres.

Não comprem sem verem primeiro os nossos preços.

SIFILIS

Enfardadeiras, arame de enfardar, foices e gaduhas, locomoveis, motores, cimento, tijolo e barro refractario, serra fita e circular, cunhas, marretas, malhos e britadeiras, arames, chumbo em tubo, barra em chapa, Zinco em chapa. Barra e laminas para caldeiras. Estanho e metal antifricção.

Aos melhores preços

Parafusos com porca, cantaria e outras ferragens e ferramentas. Máquinas de serrar, sem fim e circulares. Pás, picaretas, ancinhos, enxadas, carros de mão e para sacaria, agos.

Antonio Furtado dos Santos, 8 pes B. C.ª 148, Rua da Boa-Vista, 150—Tel. 1780-C.

Purgações

Curam-se com a injeção

trêla

DEPÓSITO:

Rua Marechal Saldanha, 13

Morais & Rodrigue

Comp. Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anónima.—Estatutos de 3

Novembro de 1894

LEILÃO

Em 14 de Janeiro futuro e dias seguintes, 11 horas por intermédio dos Agentes leilões Sra. Casimiro C. da Cunha & S. nho, Successores, na estação desta Companhia em Lisboa, Caís dos Soldados, pagando do Aviso no Publico B. 2.301 de Março de 1918, e do Artigo 113.º da Rifa Geral, proceder-se-á à venda em pública de todas as remessas em nos respectivos prazos bem como de volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos guardadores, de que poderão ainda receber o seu devido à Companhia, a que deverão dirigir-se à Repartição de clamações e investigações na estação Caís dos Soldados, todos os dias até das 10 às 16 horas.

Lisboa, 03 de Dezembro de 1919.

Pela Direcção Geral da Companhia.

Los Vegas, Engenheiro Sub-Director.

Ramiro Leão & C.ª

Malhas nacionais, francesas, suíças e inglesas

Grandes sortidos de Camisolas, Ceoroulas, Pedgas, Boleros, Cachecorsets, Combinações e Calças

Secção especial